

A imprensa ilustrada nas revistas *Ilustração Portuguesa* e *Revista Paulista* nos anos 1950

La Prensa Ilustrada en Ilustración Portuguesa y Revista Paulista en los Años 1950

The Illustrated Press in Ilustração Portuguesa and Revista Paulista in the 1950s

Laura E. Ribó, Jade Samara Piaia

memória gráfica, tipografia, história do design

Este artigo resulta de um estudo que investigou a memória gráfica e a tipografia em revistas portuguesas da década de 1950, com foco na *Ilustração Portuguesa*, impressa em Lisboa, em comparação com a *Revista Paulista*, publicada em Bauru, São Paulo, no mesmo período. Combina contextualização histórica e análise gráfica comparativa, considerando projeto gráfico, famílias tipográficas, ilustração e técnicas de reprodução de imagens. Busca contribuir para a compreensão das tradições tipográficas e editoriais em ambos os contextos.

memoria gráfica, tipografía, historia del diseño

Este artículo es el resultado de un estudio que exploró la memoria gráfica y la tipografía en revistas portuguesas de la década de 1950, con especial atención a 'Ilustração Portuguesa', impresa en Lisboa, en comparación con la 'Revista Paulista', publicada en Bauru, São Paulo, durante el mismo período. El trabajo combina una contextualización histórica con un análisis gráfico comparativo, considerando el diseño editorial, las familias tipográficas, la ilustración y las técnicas de reproducción de imágenes. El objetivo es aportar a la comprensión de las tradiciones tipográficas y editoriales en ambos contextos culturales.

graphic memory, typography, design history

This article presents a study that explored graphic memory and typography in Portuguese magazines from the 1950s, focusing on 'Ilustração Portuguesa', printed in Lisbon, and comparing it to 'Revista Paulista', published in Bauru, São Paulo, during the same period. The research combines historical context with a comparative graphic analysis, considering layout design, typefaces, illustration, and image reproduction techniques. It aims to contribute to a deeper understanding of typographic and editorial traditions in both cultural settings.

1 Introdução

A imprensa ilustrada desempenhou um papel essencial na consolidação das identidades visuais e culturais ao longo do século XX. Revistas e periódicos não apenas registravam transformações sociais, mas também refletiam avanços gráficos, tipográficos e editoriais de cada época. Como artefatos efêmeros, essas publicações documentam a cultura impressa e a maneira como a informação era organizada, diagramada e transmitida visualmente para os leitores.

Neste contexto, a pesquisa foi desenvolvida no Instituto Politécnico de Tomar (Portugal) e teve como objetivo investigar a memória gráfica e a tipografia de composição manual em

revistas portuguesas da década de 1950, comparando-as com uma publicação brasileira do mesmo período.

A memória gráfica, conforme Farias e Braga (2018), busca compreender o valor dos impressos históricos, analisando sua materialidade e impacto cultural. Estudos recentes demonstram que a investigação desses artefatos pode se beneficiar das abordagens do design da informação, pois a estrutura visual das revistas não apenas reflete os padrões gráficos de sua época, mas também define estratégias de organização da informação e hierarquização de conteúdos. Segundo Lócio et al. (2023), as relações entre memória gráfica e design da informação permitem entender como elementos visuais — como tipografia, imagens e composição gráfica — influenciam a percepção e a legibilidade do conteúdo ao longo do tempo.

A *Ilustração Portuguesa* e a *Revista Paulista* são exemplos das artes gráficas em Portugal e no Brasil na década de 1950. A *Ilustração Portuguesa*, lançada em 1903 como suplemento do jornal *O Século*, tornou-se um marco da imprensa ilustrada portuguesa. Embora *O Século* tenha sido um jornal de grande circulação, sua influência estava concentrada em Lisboa e em algumas cidades da província (Lemos, 2020, p. 107). Dessa forma, a *Ilustração Portuguesa* possuía um alcance que ia além da capital, mas ainda assim diferia da noção de um periódico verdadeiramente nacional (Lemos, 2020, p. 107). Seu projeto gráfico incorporava elementos fotográficos e da tipografia de composição manual, consolidando-se como referência na cultura visual da época e mantendo sua relevância por várias décadas, até o encerramento em 1993. Já a *Revista Paulista*, publicada a partir de 1950 na cidade de Bauru, interior de São Paulo, apresentava uma diagramação que equilibrava texto e imagem, utilizando títulos em estilos variados, vinhetas decorativas e diferentes técnicas de ilustração (Ribó & Piaia, 2024).

Este artigo tem como objetivo investigar as práticas gráficas presentes nessas revistas, examinando comparativamente aspectos como projeto gráfico, famílias tipográficas, técnicas de ilustração e métodos de reprodução de imagens. Buscou-se estabelecer conexões entre as tendências gráficas da *Ilustração Portuguesa* e da *Revista Paulista*, identificando semelhanças e particularidades que caracterizaram a produção editorial em Portugal e no Brasil durante a década de 1950.

2 Metodologia

Foi adotada uma abordagem estruturada, combinando levantamento histórico-teórico com análise gráfica e tipográfica. Baseando-se no modelo adaptado do *The Big 6* (Secca, 2022), combinando etapas de: (1) definição da tarefa, (2) estratégias de busca, (3) localização e acesso às fontes, (4) uso da informação, (5) síntese e (6) avaliação.

Inicialmente, definiu-se a tarefa de investigar o papel da *Ilustração Portuguesa* e da *Revista Paulista* na divulgação das tendências gráficas dos anos 1950, com foco nas práticas tipográficas e editoriais. Em seguida, foram selecionadas fontes bibliográficas e documentais

em bases acadêmicas, como o *Google Scholar*, utilizando palavras-chave relacionadas à tipografia, imprensa portuguesa e cultura da impressão.

Na etapa de localização, priorizou-se o uso de fontes confiáveis: edições digitalizadas da *Ilustração Portuguesa* disponíveis na Hemeroteca Digital de Lisboa e obras teóricas (Lemos, 2020; Sousa, 2008; Secca, 2022). A quarta etapa consistiu na leitura crítica e seleção dos dados que contextualizam a evolução da imprensa e tipografia em Portugal, destacando contribuições como a difusão de valores sociais pelas revistas ilustradas (Fragoso, 2009) e a prática da composição manual (Diogo, 2016).

Posteriormente, realizou-se uma análise gráfica comparativa seguindo a metodologia de Azerêdo e Fonseca (2018), avaliando mancha gráfica, relação entre imagem e texto, composição tipográfica e uso de elementos gráficos. A identificação das fontes tipográficas da *Ilustração Portuguesa* e da *Revista Paulista* foram realizadas com o método de Piaia e Farias (2023), utilizando para classificação as taxonomias de Maximilien Vox, Vox-ATypI (Silva e Farias, 2005) e Lupton (2006).

Na síntese, os dados históricos e visuais foram organizados para evidenciar as transformações tipográficas e editoriais em Portugal e no Brasil, permitindo um panorama comparativo. Por fim, a avaliação validou a combinação do modelo *The Big 6* com abordagens gráficas específicas, assegurando uma análise sólida e coerente com os objetivos da pesquisa.

3 Resultados

Projeto Gráfico

A análise do projeto gráfico revelou trajetórias distintas para as revistas. A *Ilustração Portuguesa*, lançada em 1903 e ativa até 1993, reduziu drasticamente sua periodicidade a partir de 1931; entre 1949 e 1951, publicou apenas sete edições com quatro páginas, evidenciando seu declínio. Nesse período, a revista era impressa na mesma oficina do jornal e contava com infraestrutura moderna –com oficinas de fotogravura, setores de composição e grandes rotativas–, e passou por diferentes direções editoriais (Os alunos da Imprensa Nacional visitam as instalações do ‘Século’, 1912).

Em contraste, a *Revista Paulista*, produzida independentemente e impressa pela Tipografia Irmãos França em Bauru, operava como mensário, com nove edições (com 10 a 14 páginas nas edições regulares e até 46 nas especiais) entre maio de 1950 e janeiro de 1951. Apresentava seções fixas, títulos padronizados e vinhetas específicas, enquanto a *Ilustração Portuguesa* adotava uma curadoria flexível sem padronização nos títulos. Anúncios de serviços e políticos eram comuns na *Revista Paulista*, ao passo que a revista portuguesa limitava-se a poucos anúncios de produtos. A *Ilustração Portuguesa* era impressa exclusivamente em preto com composição predominantemente manual¹ (Lemos, 2020, p. 120). Nos anos 1930, suas capas coloridas, com fotografias de atrizes e páginas dedicadas ao público feminino, foram substituídas, nos anos 1950, por uma primeira página, que exibia um cabeçalho em fonte

¹ Percebida pelas irregularidades nas linhas de texto.

serifada e informações institucionais. Em contrapartida, a *Revista Paulista* possuía capa e quarta capa em uma ou duas cores; nas primeiras edições, o nome aparecia em bordô, acompanhado por uma ilustração central de rosto feminino, e, a partir da quarta edição, foi adotado um logotipo personalizado com traços geométricos e efeitos tridimensionais. Ambas as publicações apresentavam uma variedade de ilustrações, fotografias e composições tipográficas (figura 1).

Figura 1: Revistas *Ilustração Portuguesa* (em cima) e *Revista Paulista* (embaixo). Fonte: Hemeroteca Municipal de Lisboa e Nuphis, Unisagrado.



Famílias tipográficas

Considerando as fontes aplicadas em títulos e subtítulos, na análise da *Ilustração Portuguesa* foram coletadas amostras de 25 famílias tipográficas (figura 2). Dentre elas, identificou-se a presença de cinco famílias lineais (sem serifa), onze serifadas –agrupadas entre humanistas, transicionais e modernas–, quatro fontes do tipo fantasia, uma escritural e dois letreiramentos (*letterings*). Embora não estivesse previsto nos objetivos da pesquisa, constatou-se a existência de seis correspondências visuais com famílias tipográficas presentes em catálogos de duas fundidoras portuguesas, a Funtipo e a Fundação Tipográfica Manuel Guedes (consultados na Biblioteca Nacional de Portugal), além de uma correspondência identificada no estudo de Piaia e Farias (2023).

Paralelamente, na *Revista Paulista* foram encontradas 20 famílias tipográficas (figura 2), distribuídas em nove famílias de estilo lineal, quatro serifadas, quatro escriturais, três do tipo fantasia e um *lettering* empregado no logotipo da revista a partir da quarta edição. Em estudo anterior, foi possível identificar correspondências visuais de determinadas famílias tipográficas com espécimes de tipos de fundidoras alemãs (Ribó & Piaia, 2024).

Figura 2: Amostra de tipos utilizados em títulos e subtítulos das revistas organizadas em categorias.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA:

Lineal	Humanista, Transaccional e Moderna	Fantasia	Escritural	Manual
PESCADORAS	BENARD	HISTÓRIA	<i>O po' de arroz</i>	<i>Setembro</i>
WESTMINSTER	MUNDIAL	O SUBMARINO		Curiosidades
JÚLIO VERNE	ROCURAVA	TORNAR-SE-A'		
INVENCIVEL	NOTICIAS	CASAMENTOS		
ARCO-IRIS	ELA USAVA			
	QUE TAL			
	GASPAR HAUSER			
	COLOQUIO			
	MAIS número			
	BADEN			
	ABDALLAH			

REVISTA PAULISTA:

Lineal	Humanista, Transaccional e Moderna	Fantasia	Escritural	Manual
CONTABIL BAURU	PAULISTA	CURAHEIMA	<i>A. B. C. pético</i>	
PAULISTA	<i>Musa</i>	PAULISTA	<i>Dr. Abilio N. Soares</i>	
Paulistana	Cooperativismo	Dr. Annis Dabus	Comercial "Cimatex"	
PRESTES	Pensamentos	G H U V A		
CEGONHA				
CINEMA				
Carlos Galiters				
CANTICO dos				
Vila Industrial				

Ilustração e reprodução de imagem

A análise das técnicas de ilustração e reprodução de imagens revelou diferenças marcantes entre as revistas. Na *Ilustração Portuguesa*, a fotografia assumiu papel central a partir da década de 1910, impulsionada pelos avanços tecnológicos que permitiram a reprodução direta das imagens por meio de processos aprimorados, como o uso de emulsões sensíveis e da “objetiva fotográfica” (Fragoso, 2009, pp. 176-177). Essa estratégia possibilitou a exclusão do desenho, privilegiando imagens que conferiam modernidade e verossimilhança à publicação. A ornamentação, quando utilizada, limitava-se a formas geométricas simples, elementos e fios tipográficos, reforçando uma proposta gráfica minimalista e funcional. Em contrapartida, a *Revista Paulista* manteve forte presença de ilustrações e vinhetas decorativas confeccionadas com clichês de metal e xilogravuras em madeira, as quais atuavam como elementos complementares aos textos, enriquecendo visualmente as páginas. Embora também incorporasse fotografias, estas exerciam papel secundário, sendo utilizadas principalmente em reportagens e ocasiões comemorativas. Além disso, verificou-se uma diferença na qualidade de reprodução: enquanto as fotografias da *Ilustração Portuguesa* apresentavam transições tonais suaves, decorrentes de uma retícula com alto grau de lineatura, as fotografias na *Revista Paulista* exibiam retículas mais evidentes, resultando em um aspecto texturizado e menos nítido (figura 3). Esses detalhes evidenciam a disponibilidade dos recursos tecnológicos que refletem nas prioridades editoriais e escolhas visuais de cada periódico.

Figura 3: Diferença na nitidez dos clichês fotográficos impressos na *Ilustração Portuguesa* (esq.) e na *Revista Paulista* (dir.). Fonte: Hemeroteca Municipal de Lisboa e Nuphis, Unisagrado.



4 Discussão e considerações finais

Os resultados demonstram que as escolhas técnicas e estéticas das revistas analisadas refletem estratégias editoriais moldadas por contextos históricos, econômicos e políticos distintos. A *Ilustração Portuguesa* manteve o título, mas sofreu declínio editorial no período analisado. Esse declínio pode estar mais diretamente relacionado às restrições impostas pelo regime do Estado Novo, que controlava rigidamente a imprensa nos anos 1950 (Sousa, 2008, p. 33). Além disso, a censura pode ter impactado o perfil editorial da revista, alterando seu projeto gráfico e restringindo o uso de cores e outros recursos visuais. Por outro lado, a *Revista Paulista* revela uma estrutura editorial coesa, com o uso de cores, seções fixas, títulos padronizados e aplicação consistente de logotipos e vinhetas. Essas características acompanham o processo de profissionalização da imprensa brasileira a partir da década de 1940 (Ribeiro, 2003, p. 152). Isso sugere que, enquanto a revista portuguesa enfrentava restrições, a revista brasileira acompanhava o fortalecimento do setor editorial no país.

A análise reforça que as escolhas gráficas refletem tanto limites técnicos quanto contextos culturais e políticos. Mesmo diante de inovações gráficas, a estrutura editorial de ambas as revistas mantiveram elementos comuns desde o século XIX, como seções dedicadas à vida urbana, literatura e cultura feminina, revelando que as mudanças na imprensa ocorreram de forma gradual (Lemos, 2020, p. 47).

Dessa forma, a pesquisa evidencia como os periódicos analisados não apenas refletiam as práticas gráficas e editoriais de sua época, mas também desempenhavam um papel na preservação e na adaptação dessas tradições. A comparação entre *Ilustração Portuguesa* e *Revista Paulista* demonstra como os contextos político-econômicos influenciaram diretamente as decisões editoriais, abrindo caminho para investigações futuras que ampliem o recorte temporal e incluam outras publicações do período, aprofundando o entendimento sobre a interseção entre técnicas gráficas e identidade editorial.

Agradecimento

Ao apoio do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica no Exterior (ICTEx) da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da Unesp, a orientação no exterior da professora Dra. Regina Delfino e ao acolhimento do Instituto Politécnico de Tomar (IPT).

Referências

- Azerêdo, J. S., & Fonseca, L. P. (2018). Análise comparativa dos aspectos gráficos e editoriais das revistas Chanaan e Vida Capichaba. *Projética*, 9(2 Supl), 27–42.
- Diogo, M. A. J. (2016). *A tipografia de caracteres móveis no contexto da produção editorial contemporânea* [Tese de Mestrado, Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa.
- Farias, P., & Braga, M. C. (2018). *Dez ensaios sobre memória gráfica*. Blücher.

- Fragoso, A. M. B. A. P. (2009). *Formas e expressões da comunicação visual em Portugal: Contributo para o estudo da cultura visual do século XX, através das publicações periódicas* [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa].
- Lemos, M. M. (2020). *Jornais diários portugueses do século XX: Um dicionário* (2ª ed.) [Introdução de L. R. Torgal]. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Lócio, L. M., Coutinho, S. G., & Waechter, H. N. (2024). O design da informação e a relação com o campo da memória gráfica e da história do design brasileiro. *Fronteiras do design: (in)formar novos sentidos* (Vol. 4, pp. 186-207). Blücher.
- Lupton, E. (2006). *Pensar com tipos*. Cosac Naify.
- Os alunos da Imprensa Nacional visitam as instalações do 'Século'. (1912, 29 de janeiro). *Ilustração Portuguesa*, (310), 147-148.
- Piaia, J. S., & Farias, P. L. (2023). Identificação das famílias tipográficas utilizadas no jornal Echo Portuguez, impresso em São Paulo em 1897. A. S. Gomes, A. Morgado, & R. Santos (Eds.), *Book of Proceedings of the 11th Typography Meeting*. ESADCR, Polytechnic of Leiria.
- Ribó, L. E., & Piaia, J. S. (2024). Revista Paulista: ecos da memória gráfica e da cultura da impressão em Bauru nos anos 1950. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D Design*, Manaus: EDUA.
- Ribeiro, A. P. G. (2003). Jornalismo, literatura e política: A modernização da imprensa carioca nos anos 1950. *Estudos Históricos*, 1(31), 147–160.
- Secca, L. F. T. S. (2022). *Fundição tipográfica com uma Ludlow Typography: Compor manualmente e fundir com um sistema semiautomático* (Model M, 1966) [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto].
- Silva, F. L. C. M.; Farias, P. L. (2005). Um panorama das classificações tipográficas. *Estudos em Design*, 11(2), 67-81.
- Sousa, J. P. (2008). *Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974*. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa.

Sobre as autoras

Laura Escamilhas Ribó, graduanda, UNESP, Brasil <lauraesribo@gmail.com>

Jade Samara Piaia, Dra, UNESP, Brasil <jade.piaia@unesp.br>